

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA**  
**Graduação em Enfermagem**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GRAVIDEZ E NO  
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO ADOLESCENTE**  
**NURSES´ PERFORMANCE IN PREGNANCY AND TEENAGER´S  
REPRODUCTIVE PLANNING**  
**DESEMPEÑO DE LAS ENFERMERAS EN EL EMBARAZO Y  
PLANIFICACIÓN REPRODUCTIVA DE ADOLESCENTES**

**CAMPO LIMPO PAULISTA - SP**

**2021**

BEATRIZ ARRIETA  
EVELYN RUSSO JENUINO  
NAIRA DRYELLEN MEURER BERTI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GRAVIDEZ E NO  
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO DO ADOLESCENTE**  
**NURSES´ PERFORMANCE IN PREGNANCY AND TEENAGER´S  
REPRODUCTIVE PLANNING**  
**DESEMPEÑO DE LAS ENFERMERAS EN EL EMBARAZO Y  
PLANIFICACIÓN REPRODUCTIVA DE ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem, pelo Curso de  
Enfermagem do Centro Universitário  
Campo Limpo Paulista.

Orientador: Enf<sup>a</sup> Me. Maria Manoela  
Duarte Rodrigues

**CAMPO LIMPO PAULISTA - SP**

**2021**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GRAVIDEZ E NO PLANEJAMENTO  
REPRODUTIVO DO ADOLESCENTE  
NURSES' PERFORMANCE IN PREGNANCY AND TEENAGER'S  
REPRODUCTIVE PLANNING**

**DESEMPEÑO DE LAS ENFERMERAS EN EL EMBARAZO Y  
PLANIFICACIÓN REPRODUCTIVA DE ADOLESCENTES**

Beatriz Arrieta<sup>1</sup>, Evelyn Russo Jenuino<sup>1</sup>, Naira Dryellen Meurer Berti<sup>1</sup>, Maria Manoela Duarte Rodrigues<sup>2</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** Relacionada à sexualidade dos adolescentes, a gravidez é uma das ocorrências mais preocupantes desta fase e decorrente, em geral, pela não utilização ou utilização inadequada de métodos contraceptivos. **Objetivo:** Identificar na literatura levantada a participação do enfermeiro na Educação em Saúde voltada aos adolescentes sobre a temática gravidez e planejamento reprodutivo. **Método:** Para o desenvolvimento deste estudo optou-se pelo levantamento bibliográfico descritivo via online de periódicos em Língua Portuguesa indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), no intervalo de 2004 a 2021, que atendessem os objetivos da pesquisa por meio virtual. A busca foi realizada nos meses de março a novembro de 2021. Posteriormente realizou-se um fichamento. **Discussão:** Orientar e conscientizar os adolescentes (de ambos os sexos) a pensarem em suas escolhas para a prática de uma sexualidade segura é uma das atribuições do enfermeiro no contexto, porém é preciso também agregar a comunidade escolar e familiares, tornado as ações em saúde atrativas. Mas é preciso reconhecer o jovem como sujeito responsável pelo exercício da sexualidade com autonomia reprodutiva, livre de preconceitos e domínio entre os sexos. **Considerações:** Compreende-se que desde o início da puberdade é necessário que os adolescentes tenham contato com enfermeiro seja nas unidades de saúde ou espaços escolares para quando iniciarem a vida sexual tenham acesso a informações seguras e suas dúvidas esclarecidas, sendo para isto fundamental a criação de vínculos com escuta qualificada, sem pré-julgamentos.

**ABSTRACT**

**Introduction:** related to the sexuality of adolescents pregnancy is one of the most worrying occurrences at this stage is generally due to the non-use or inappropriate use of contraceptive methods. **Objective:** To identify in the literature, the participation of nurses in health Education aimed at adolescents on the topic of pregnancy and reproductive planning. **Method:** For the development of this study, we opted for a descriptive bibliographic survey via online of periodicals in Portuguese language indexed in the Virtual Health Labrary (BVS) na Scientific Electronic Library Online (SciELO), in the interval from 2004 to 2021, which met the objectives of the search through virtual means. The search was carried out from March to November 2021. Subsequently, a record was carried out. **Discussion:** Guiding and raising awareness among adolescents (of both sexes) to think about their choices for the practice of safe sexuality is one of the nurses' attributions in the context, but it is also necessary to bring together the school community and families, making health actions attractive. But it is necessary to recognize the young person as responsible for the exercise of sexuality with reproductive autonomy, free from prejudice and dominance between the sexes. **Considerations:** It is understood that, from the beginning of puberty, it is necessary for adolescents to have cntract with a nurse, whether in health units or school spaces, so that when they start their sexual life, they have Access to safe information and clarified their doubts, of bons with qualified listening, without pré-judgments.

**ABSTRACTO**

**Introducción:** Relacionado com la sexualidad de lãs adolescentes, el embarazo es uno de lós hecho más preocupantes en esta etapa y generalmente se debe la no utilización o uso inadecuado de métodos antioconceptivos. **Objetivo:** Identificar, en la literatura, la paticipación de enfermeras en Educación para la Salud dirigida a adolescentes en el tema de embarazo y planificación reproductiva. **Método:** Para el desarrollo de este estudio se opto por una escuesta bibliográfica descriptiva via onine de publicaciones periódicas en idioma português indexadas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Electrónica Científica Online (SciELO), en El intervalo de 2004 a 2021, que cumplió lós objetivos de la

búsqueda a través de medios vituales. La búsqueda se realizó de marzo a noviembre de 2021. Posteriormente, se llevó a cabo un registro. **Discusión:** Guiar y concienciar a los adolescentes (de ambos sexos) para reflexionen sobre SUS opciones para la práctica de la sexualidad segura es una de las atribuciones de las enfermeras en el contexto, pero también es necesario acercar a la comunidad escolar y a las familias, haciendo acciones de salud atractivas. Pero es necesario reconocer al joven como responsable del ejercicio de la sexualidad con autonomía reproductiva, libre de prejuicios y predominio entre los sexos. **Consideraciones:** Se entiende que, desde el inicio de la pubertad, es necesario que los adolescentes tengan contacto con una enfermera, ya sea en unidades de salud o espacios escolares, para que cuando inicien su vida sexual, tengan acceso a información segura y aclarada. Sus dudas de vínculos con la escucha calificada, sin prejuicios.

**Descritores:** Gravidez na Adolescência. Saúde Reprodutiva e Sexual. Educação em Saúde. Enfermagem.

**Descriptors:** Pregnancy in Adolescence. Reproductive and Sexual Health. Health Education. Nursing.

**Descriptoros:** Embarazo en la adolescência. Salud Sexual y reproductiva. Educación para la salud. Enfermería

---

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Campo Limpo Paulista

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Enfermeira Obstetra, Especialista em Docência, Comunicóloga e professora dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (FACCAMP), do Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta) e professora colaboradora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

Contato: mmanoelarodrigues@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

A adolescência é conceituada como uma fase de transição do ser humano entre a infância e a idade adulta, quando são obtidas novas características físicas, psicológicas e sociais. A genética e a estrutura familiar estão interligadas diretamente com o desenvolvimento e o crescimento do adolescente que por sua vez sofre influência de fatores ambientais (socioeconômicos, políticos) e específicos (nutricionais, hormonais e emocionais). Só ao final do período da adolescência é que o indivíduo vive uma internalização de valores e foca a adoção de uma identidade individual em substituição a identidade de grupo<sup>1,2</sup>.

A adolescência se divide em três períodos: fase inicial (10-13 anos) que é marcada pela puberdade, fase intermediária (14-16 anos) que é caracterizada pelo desenvolvimento intelectual e a fase final (17-20 anos) que é onde se consolida as etapas anteriores<sup>1</sup>. Com a chegada da puberdade nas meninas ocorre a menarca que marca o início da vida reprodutiva de ordem somática, metabólica, neuromotora e psicossocial. No Brasil, a menarca acontece, em média, entre 11 e 12 anos<sup>3</sup>.

Dados demográficos sobre gravidez na adolescência apontam que esse fenômeno se relaciona a situações de vulnerabilidade presentes na vida tanto das meninas quanto dos meninos que vivenciam a maternidade e a paternidade, resultando em uma situação de dependência afetiva e econômica de ambos<sup>4</sup>. Do ponto de vista da Saúde Pública a gravidez nesta faixa etária representa riscos para a saúde de mães e crianças, envolvendo também a possibilidade de cuidados inadequados aos recém-nascidos, evasão escolar além de dificuldades envolvendo trabalho e renda para as famílias<sup>5</sup>.

A taxa de gravidez por 1.000 nascidos de mulheres entre 15-19 anos na América Latina é estimada em 65,5 nascimentos e, no Brasil, esse número atinge 68,4. Porém, entre 2000 e 2019, segundo registro no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), houve uma redução de 55% no número de bebês nascidos de mães adolescentes e o Sistema Único de Saúde (SUS) exerce reconhecidamente papel fundamental nessa queda, com a ampliação de serviços que abordam sexualidade responsável, planejamento reprodutivo e programas específicos para a saúde da mulher, da gestante, dos adolescentes, além da disponibilização gratuita de métodos contraceptivos<sup>6</sup>.

O objetivo deste estudo é identificar na literatura levantada a participação do enfermeiro na Educação em Saúde voltada aos adolescentes sobre a temática gravidez e planejamento reprodutivo. A relevância deste projeto está no subsídio de informações pertinentes para a qualificação da atenção aos adolescentes, no intuito que os mesmos vivenciem a sexualidade de forma claramente informada.

## **MÉTODOS**

Para o desenvolvimento deste estudo optou-se pelo levantamento bibliográfico descritivos via online, de periódicos em Língua Portuguesa indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram consideradas publicações que abordassem a temática atuação do enfermeiro na Educação em Saúde e gravidez na adolescência, utilizando-se como descritores: Gravidez na Adolescência, Saúde Reprodutiva e Sexual, Educação em Saúde e Enfermagem.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de março a novembro de 2021. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados em Língua Portuguesa, no período de 2004 a 2021 que atendessem aos objetivos da pesquisa e acessibilidade por meio virtual. Como critério de exclusão adotou-se artigos não disponíveis na íntegra. Dos 16. textos selecionados, 13 foram produzidos por meio de pesquisas de campo e três por revisões bibliográficas.

Para análise e posterior síntese dos artigos que atenderam os critérios de inclusão foi desenvolvido um fichamento. O fichamento contempla informações sobre identificação do artigo, autores, procedência, ano e temática dos textos.

Para melhor compreensão, o **Quadro I** apresenta os artigos investigados:

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>PROCEDÊNCIA</b>	<b>ANO</b>	<b>TEMÁTICA</b>
Indicadores sociais de grávidas adolescentes: Estudo de caso-control.	Michelazzo D et al	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	2004	Verifica diferenças entre alguns indicadores sociais de uma população de gestantes adolescentes (12 a 19 anos) e de adultas, procedentes de e que tiveram parto em Ribeirão Preto, SP.
Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes.	Belo MAV & Silva JLP.	Rev Saúde Pública	2004	Estuda o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes, bem como algumas de suas características sociodemográficas e da sua vida sexual.
Análise da maturação feminina: um enfoque na idade de ocorrência da menarca.	Klug DP, Fonseca PH	Rev Educação Física/UEM	2006	Analisa a maturação feminina e conclui que a idade da menarca se torna uma ferramenta que auxilia profissionais que estejam atuando com esta população, além desta medida de maturação servir como um marcador do desenvolvimento social.
Opinião de jovens do sexo masculino sobre contracepção, gravidez não planejada e aborto induzido.	Veiga MBA, Pereira AL	Ciênc. cuid. Saúde	2010	Embora o exercício da sexualidade seja marcante para ambos os sexos, suas consequências, principalmente a gravidez, causam maior impacto no universo feminino.
Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes.	Reis CB, Santos NR.	Cien Saude Colet	2011	Identifica as relações de gênero entre os adolescentes e ressalta que apesar de toda informação sobre sexualidade, muitos adolescentes possuem déficit de conhecimento relacionado ao assunto e falta de comunicação adequada com os pais, a escola e a mídia.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>PROCEDÊNCIA</b>	<b>ANO</b>	<b>TEMÁTICA</b>
Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão integrativa da literatura.	Silveira RE, Santos AS.	Rev enferm atenção saúde	2013	Avalia produção científica sobre gravidez na adolescência e evasão escolar nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2001 e 2011. Ressalta a necessidade de inserção de ações de Educação em Saúde na escola, sobretudo ofertadas pelo Enfermeiro em suas atribuições de Educador em Saúde e direcionadas à abordagem multidimensional da sexualidade.
Percepções sobre a gravidez em um grupo de adolescentes grávidas do município de Janaúba-MG.	Dias EG, Alves JCS, Viana JM, Santos IM, Silva JP	Revista Eletronica Gestão & Saúde.	2015	Identifica percepções de gestantes adolescentes em relação à gravidez. Se por um lado há medo, preocupação e insegurança, por outro surge compromisso e responsabilidade com a nova situação.
A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	Ribeiro WA et al	Revista nursing	2019	Avalia o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação na vida dessa adolescente e a maneira que essa informação é passada por meio do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro.
Gravidez na adolescência: uso de métodos anticoncepcionais e suas discontinuidades.	Silva MJP, Nakagawa JTT, Silva ALR, Espinosa MM	Revista Mineira de Enfermagem	2019	Analisa o uso de MAC por adolescentes que engravidaram nesse período da vida.
Vivências do período gravídico – puerpério na perspectiva de mulheres adolescentes.	Cremonese et al	Revista online de pesquisa	2019	Descreve como a mulher adolescente vivencia o período gravídico-puerperal.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>PROCEDÊNCIA</b>	<b>ANO</b>	<b>TEMÁTICA</b>
Vivências de interação entre mãe adolescentes e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico	Agostini FCPA et al	Revista da escola de enfermagem da USP	2020	Descreve as vivências entre mães adolescentes e enfermeiras visitantes no Programa Jovens Mães Cuidadoras.
Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectiva em disputa.	Cabral CD, Brandão ER	Cadernos de Saúde Pública	2020	Defende uma política pública voltada ao exercício responsável da sexualidade na adolescência e ao enfrentamento da desigualdade de gênero pelo Governo Federal.
Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.	Vieira LJ et al	Revista baiana de enfermagem	2021	Identifica os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identifica as necessidades de informação dos sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.

## **DISCUSSÃO**

Vários são os motivos que podem levar a adolescente a engravidar, dentre os quais merecem destaque: início de vida sexual precoce, falta de informação, orientação inadequada sobre o uso dos métodos contraceptivos, falta de responsabilidade pelo não uso de métodos contraceptivos, pelo desejo de ser mãe e até mesmo para agradar o companheiro<sup>7</sup>.

O uso de Métodos Anticoncepcionais (MAC) ainda é reduzido entre as adolescentes. Além disso, as interrupções no uso de alguns métodos acabam por expor a jovem a uma gravidez não planejada e muitas vezes indesejada. É como se a primeira abordagem para a prescrição do método e informações acerca do uso não fosse suficiente para que as adolescentes o utilizem corretamente e de forma contínua<sup>8</sup>.

As informações relatadas pelas adolescentes sobre como prevenir uma gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) partem de concepções prévias e superficiais. Mas é interessante reconhecer que adolescentes do sexo masculino apresentam menor noção a respeito dos MAC, ISTs e prática do sexo seguro. Daí a importância de ações educativas que

estimulem o empoderamento feminino, mas também estimulem a participação ativa e inclusão dos adolescentes do sexo masculino, visando equidade de gênero e corresponsabilização de ambos os sexos na prática do sexo seguro e saudável<sup>9</sup>. Conhecimento sobre influências emocionais, condições estruturais e relações estabelecidas na comunidade relacionados à paternidade adolescente ainda é escasso na literatura<sup>10</sup>.

A falta de conhecimento e dificuldade ao conversar sobre sexualidade apresentada pela população masculina, comprova que por mais que os meninos pratiquem atos sexuais, os mesmos não estão totalmente cientes dos riscos que se expõem, comprometendo a própria saúde e a das parceiras. É fundamental a sensibilização da participação masculina nas discussões, pois informação e comunicação devem ser duas aliadas na prevenção e promoção em saúde, evitando a disseminação de informações equivocadas<sup>9</sup>.

O grau de escolaridade dos pais dos adolescentes que vivenciam a gravidez, aparentemente, não modifica o conhecimento ou influencia no uso dos métodos anticoncepcionais o que pode identificar dificuldades, ineficiência ou inexistência de diálogos familiares sobre vida sexual. Adolescentes com maior nível socioeconômico apresentam conhecimento significativamente maior sobre os MAC, o que sugere que teriam maior acesso e contato com os meios de informação mais eficientes. Sabe-se que jovens residentes nos centros urbanos têm maior acesso à escola, serviços de saúde informações da mídia, situação que garantiria melhor e maior conhecimento<sup>11</sup>.

Apesar do enfoque tradicional dado à questão partindo da ideia de que a gravidez na adolescência é sempre uma situação indesejada é preciso valorizar o discurso da própria gestante levando em consideração desejos e fantasias que nem sempre são considerados<sup>12</sup>. Se por um lado a gravidez na adolescência provoca manifestação de medo, preocupação e insegurança por toda responsabilidade gerada pela nova situação, meninas também relatam felicidade e realização pessoal. Muitas adolescentes descrevem mudanças de valores em suas personalidades a partir da descoberta da gestação, colocando os filhos como prioridade, planejando o retorno à escola com o objetivo de oferecer melhores oportunidades ao futuro dos filhos<sup>7,13</sup>.

Reconhecidamente um problema de Saúde Pública, a gravidez na adolescência deve estimular cada vez mais de forma precoce a elaboração de intervenções na educação sexual de meninas com objetivo de evitar gestações indesejáveis, pois a detecção da idade de ocorrência da menarca é um indicativo de que a adolescente entrou na fase de reprodução, como também

justifica, em parte, o aumento observado a cada década de mulheres com sobrepeso, obesidade, câncer de mama e aborto espontâneo<sup>3</sup>. Torna-se fundamental que educadores e profissionais de saúde intensifiquem essas ações, mas embasados na realidade local, avaliando individualmente as características de cada região, orientando os adolescentes para que reconheçam a vulnerabilidade própria da idade e entendam aspectos que envolvam a prática saudável da sexualidade, os riscos e consequências da gravidez precoce e o cuidado com sua saúde reprodutiva<sup>7,11,14</sup>.

O papel do enfermeiro é orientar e conscientizar não somente o modo de se relacionarem, mas também os riscos da vida sexual ativa, estimulando os adolescentes a pensarem em suas escolhas e incentivando-os a respeitarem os limites para o desenvolvimento de uma sexualidade segura. As informações referentes ao planejamento reprodutivo devem ser passadas de forma clara e objetiva, levando em consideração o âmbito e a compreensão da jovem, expondo efeitos colaterais, a importância da utilização correta e as ações caso algum desses métodos venham a falhar. Deve-se compreender que a atuação do enfermeiro se baseia em acompanhar o uso do mesmo<sup>8,14</sup>.

A frequência de omissão ou negação no atraso menstrual e na atividade sexual é comum, assim como a apresentação de queixas inespecíficas durante a consulta, o que acaba por dificultar o diagnóstico de gravidez. Com o impacto que a gravidez causa na vida das adolescentes, o apoio familiar é primordial, assim como o não julgamento de colegas e profissionais da comunidade escolar<sup>13,15</sup>.

Quando a gravidez ocorre, o enfermeiro deve promover interações de forma positiva entre a adolescente, seu bebê e sua família, estabelecendo uma comunicação de forma aberta e de fácil compreensão, com escuta qualificada para a construção de um vínculo de amizade permeado de sinceridade e confiança. Torna-se fundamental sanar a maior parte das dúvidas da gestante. O enfermeiro deve compartilhar experiências para que ela tenha conhecimento de que esse momento já foi vivenciado por outras mulheres. O contato pode ocorrer de forma presencial na unidade de saúde, na residência da mesma ou ainda por meio virtual<sup>16</sup>. A necessidade deste diálogo entre gestante e enfermeiro durante as consultas é essencial, proporcionando orientações sobre o futuro, demonstrando como conduzir essa nova etapa com segurança, a fim de promover qualidade e satisfação durante essa nova vivência<sup>13</sup>.

O enfermeiro também deve estar atento para a necessária inclusão dos adolescentes homens nas ações educativas envolvendo sexualidade e reprodução, para quebrar estigmas em

torno da ideia de que os homens exercem papel secundário nos processos reprodutivos, embora ocupem uma posição privilegiada de poder ao exercer sua sexualidade<sup>17,19</sup>.

A Política Nacional de Promoção de Saúde estabelece que enfermeiros levem ações de promoção de saúde para além das Unidades Básicas, divulgando-as em meios sociais, onde a escola é reconhecida como ambiente favorável para a trabalhar informações para o desenvolvimento e exercício da sexualidade com prazer e responsabilidade pelos adolescentes. Desta forma, a escola torna-se um espaço de oportunidades para o adolescente aprender a se cuidar e expressar seus problemas, com ótimos resultados quando as temáticas são tratadas de forma atrativa, contribuindo para mudanças de comportamento sobre relação sexual saudável, com o intuito de facilitar as discussões sobre prevenção de ISTs e gravidez<sup>16,19</sup>.

Mas não basta apenas a participação de enfermeiros e professores na temática, envolvendo encontros únicos e pré-determinados. A abordagem do assunto ‘educação sexual’ por sua amplitude e complexidade deve ser realizada de forma contínua, em articulação com as famílias e a comunidade, além de envolver todos os elementos que compõem os equipamentos da rede de apoio social aos adolescentes, investindo na interdisciplinaridade e na intersetorialidade. Já está comprovado que a realização de atividades educativas isoladas apresenta pouco impacto na formação de conceitos e atitudes dos adolescentes<sup>9,20</sup>.

Pais, professores e profissionais de saúde devem atuar conjuntamente nas estratégias educativas promovendo sensibilização e reflexão dos adolescentes quanto aos seus direitos, às relações sociais e à participação no processo de reprodução, ajudando-os a se reconhecerem como sujeitos responsáveis pelo exercício da sexualidade com autonomia reprodutiva, livre de preconceitos e domínio entre os sexos<sup>20</sup>.

Investimentos do Governo Federal nas áreas de Saúde e Educação com a inserção nas escolas de disciplinas que destaquem a importância de se ensinar e discutir não somente a anatomia e a fisiologia do aparelho reprodutor, mas também a sexualidade e suas implicações (com enfoque psicológico e preventivo) são sugestões que podem orientar adolescentes de ambos os sexos quanto a seus direitos. O ideal é que se tornem protagonistas de suas vidas exercendo escolhas saudáveis de acordo com seus projetos de futuro, decidindo quando iniciar a vida sexual mas com a adoção de medidas de proteção à sua saúde física e mental (uso do preservativo, dos métodos contraceptivos regulares ou de longa duração, da contracepção de

emergência, do acesso ao aborto legal, além do combate às discriminações de gênero, ao racismo, ao machismo, à homofobia, à transfobia)<sup>21</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que desde o início da puberdade é necessário que os adolescentes tenham contato com enfermeiro seja nas unidades de saúde ou espaços escolares para quando iniciarem a vida sexual tenham acesso a informações seguras e suas dúvidas esclarecidas, sendo para isto necessário a criação de vínculos com escuta qualificada, sem pré-julgamentos.

Essa ação não deve ser voltada apenas à adolescentes do sexo feminino, mas incluir também os meninos e englobar orientações não só referentes a prevenção de gravidez indesejada e abranger temas como violência doméstica e sexual, acesso ao aborto legal, combate às discriminações de gênero, ao racismo, ao machismo, à homofobia e à transfobia.

A inclusão de enfermeiros nas escolas é de fundamental importância para atender não apenas os adolescentes, mas também diminuir dúvidas provenientes do corpo docente e de familiares dos alunos, promovendo cada vez mais a construção de uma autonomia dos jovens para que exerçam a sexualidade bem-informados, com base em suas escolhas afetivas e sexuais, visando a manutenção da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Felipe IMA, Albuquerque VM (org). Saúde do adolescente e a Saúde da Família: o papel do médico nas ações de atenção integral à saúde do adolescente. São Luís, 2014. [Acesso em: 29 ago 2021]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1660/1/Unidade1.pdf>
2. Potter P, Perry A. Fundamentos de Enfermagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
3. Klug DP, Fonseca PH. Análise da maturação feminina: um enfoque na idade de ocorrência da menarca. Rev Educação Física/UEM. Maringá, v. 17, n. 2, p. 139-147, 2. sem. 2006. [Acesso em: 29 ago 2021]. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3334/2406/#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20a%20idade,um%20marcador%20do%20desenvolvimento%20social>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: 2015.
5. Michelazzo D, Yazlle, MEHD, Mendes MC, Patta, MC, Rocha JSY, Moura MD. Indicadores sociais de grávidas adolescentes: Estudo de caso-controle. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2004. 26, 633-639. [Acesso em: 26 ago 2021] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/RyDzMSP3w6SQcqcQYKXRkyK/?lang=pt>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Governo Federal realiza segunda edição da Campanha Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Secretaria de Atenção Primárias à Saúde. Data de publicação: 29/01/2021 [Acesso em: 26 ago 2021] Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11117>
7. Dias EG, Alves JCS, Viana JM, Santos IM, Silva JP. Percepções sobre a gravidez em um grupo de adolescentes grávidas do município de Janaúba-MG. Revista Eletronica Gestão & Saúde. Vol.06, Nº. 02, Ano 2015 p.1239-53. [Acesso em: 29 ago 2021]. 6(2):1239. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2908/2611>
8. Silva MJP, Nakagawa JTT, Silva ALR, Espinosa MM; Gravidez na Adolescência: Uso de métodos anticoncepcionais e suas discontinuidades. REME Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2019 [Acesso em 20 set 2021]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1366>
9. Vieira LJ, Barbosa NG, Monteiro JCS, Dionízio LD, Gomes-Sponholz FA. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Revista baiana de enfermagem [Internet]. 2021 [Acesso em 20 set 2021];35. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100314](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100314)
10. Silveira RE, Santos AS. Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão integrativa da literatura. Rev enferm atenção saúde. 2013;2(1):89-98. [Acesso em 10 set 2021]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26642>
11. Belo MAV & Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev Saúde Pública 2004;38(4):479-87. [Acesso em 20 out 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/gTzsYcmmjhrMZYkcrZSn6Gd/?lang=pt>

12. Ribeiro WA et al; A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. Rev Nursing (São Paulo). 2019 [Acesso em 10 set 2021]. 22 (253): 2990-2994. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>
13. Cremonese L et al. Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes. Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online.2019. [Acesso em 10 set 2021]. 11(5): 1148. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf_1)
14. Lopes MCL et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. Revista da escola de enfermagem da USP. 2020. [Acesso em 10 set 2021]. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342020000100484](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100484)
15. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. Brasília – DF: Editora do ministério da saúde; 2012 [acesso em 10 set 2021]. 320p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)
16. Agostini FCPA, Charepe ZB, Reticena KO, Siqueira LD, Fracolli LA. Vivências de interação entre mãe adolescentes e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico. Revista da escola de enfermagem da USP. 2020. [Acesso em: 20 set 2021];54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8YyRtbq7h4bHwC6PDwxWskn/>
17. Bechara AM, Gontijo DT, Medeiros M, Facundes VL. “Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde e reprodutiva com homens adolescentes. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2013. [Acesso em 19 nov 2021]; 15(1). Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-19442013000100003](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442013000100003)
18. Moraes AL et al. O adolescente e sua sexualidade: uma abordagem em educação e saúde na escola: Enfermagem em Foco. 2019. [Acesso em 19 nov 2021]; 10(2). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1443>
19. Reis CB, Santos NR. Relações desiguais de gênero no discurso de adolescentes. Cien Saude Colet.2011;16(10):3979-84. [Acesso em 19 nov 2021]; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/G6L88pM6XV3sQtNLkDkc4VG/abstract/?lang=pt>
20. Veiga MBA, Pereira AL. Opinião de jovens do sexo masculino sobre contracepção, gravidez não planejada e aborto induzido. Ciênc. cuid. Saúde.2010 [Acesso em 21 out 2021]; Disponível em: [file:///C:/Users/jnd19/Downloads/8475-Texto%20do%20artigo-53493-1-10-20110702%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/jnd19/Downloads/8475-Texto%20do%20artigo-53493-1-10-20110702%20(2).pdf)
21. Cabral CD, Brandão ER. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectiva em disputa. Cadernos de Saúde Pública.2020. [Acesso em 19 nov 2021]; 36(8). Disponível: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WryX9xCMY5vwNwjM33pqbyb/?lang=pt>